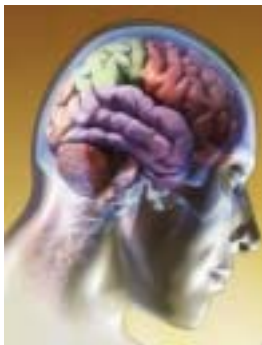


Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

A Mente Humana

Editorial

A mente humana grava e executa tudo que lhe é enviado, seja através de palavras, pensamentos ou atos, seus ou de terceiros, sejam positivos ou negativos, basta que a pessoa os aceite. Esta ação sempre acontecerá, independentemente se traga ou não resultados positivos para a pessoa.



Um cientista de Phoenix – Arizona – queria provar essa teoria. Precisava de um voluntário que chegasse às últimas conseqüências. Conseguiu um em uma penitenciária. Era um condenado à morte que seria executado na penitenciária de St. Louis no Estado de Missouri, onde existe pena de morte.

Propôs a ele o seguinte: participaria de uma experiência científica, na qual seria feito um pequeno corte em seu pulso, o suficiente para gotejar o seu sangue até a última gota final. Ele teria uma chance de sobreviver, caso o sangue coagulasse. Se isso acontecesse, ele seria libertado, caso contrário, ele morreria pela perda de sangue, porém, teria uma morte sem sofrimento e sem dor.

O condenado aceitou, pois era preferível do que morrer na cadeira elétrica e ainda teria uma chance de sobreviver.

Ele foi colocado numa cama alta, estas de hospital, e amarraram o seu corpo para que não pudesse se mover. Fizeram uma pequena incisão em seu pulso. Abaixo do pulso, foi colocada uma pequena vasilha de alumínio e lhe foi dito que ouviria o gotejar de seu sangue na vasilha. O corte foi superficial e não atingiu nenhuma artéria ou veia, mas foi o suficiente para que ele sentisse seu pulso cortado.

Sem que ele soubesse, debaixo da cama tinha um frasco de soro com uma pequena válvula. Ao cortarem o pulso, abriram a válvula do frasco para que ele acreditasse que era o seu sangue que estava caindo na vasilha de alumínio. Na verdade, era o soro do frasco que gotejava.

De 10 em 10 minutos, o cientista, sem que o condenado o visse, fechava um pouco a válvula do frasco e o condenado pensava que era seu sangue que estava diminuindo. Com o passar do tempo, foi perdendo a cor, ficando fraco. Quando os cientistas fecharam a válvula por completo, o condenado teve uma parada cardíaca e faleceu, sem ter perdido sequer uma gota de sangue.

O cientista conseguiu provar que a mente humana cumpre, ao pé-da-letra, tudo que lhe é enviado e aceito pelo seu hospedeiro, o homem, seja positivo ou negativo e que a morte pode ser orgânica ou psíquica.

Este relato é um sério alerta para que saibamos filtrar o que enviamos para nossa mente, pois ela não distingue o real da fantasia, o certo do errado, simplesmente grava e cumpre o que lhe é enviado.

Quem pensa em fracassar, já fracassou mesmo antes de tentar. Somos o que pensamos.



Filmes que abordam alguns princípios da Doutrina Espírita



Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta. Se você conhece algum filme e quer divulgar escreva para nós ou mande um e-mail: geiacl@geiacl.com.br

Os Miséráveis

Após cumprir 19 anos de prisão com trabalhos forçados por ter roubado comida, Jean Valjean (Liam Neeson) é acolhido por um gentil bispo (Peter Vaughan), que lhe dá comida e abrigo.

Mas havia tanto rancor na sua alma que no meio da noite ele rouba a prataria e agride seu benfeitor, mas quando Valjean é preso pela polícia com toda aquela prata ele é levado até o bispo, que confirma a história de lhe ter dado a prataria e ainda pergunta por qual motivo ele esqueceu os castiçais, que devem valer pelo menos dois mil francos.



Este gesto extremamente nobre do religioso devolve a fé que aquele homem amargurado tinha perdido.

Após nove anos ele se torna prefeito e principal empresário em uma pequena cidade, mas sua paz acaba quando Javert (Geoffrey Rush), um guarda da prisão que segue a lei inflexivelmente, tem praticamente certeza de que o prefeito é o ex-prisioneiro que nunca se apresentou para cumprir as exigências do livramento condicional.

A penalidade para esta falta é prisão perpétua, mas ele não consegue provar que o prefeito e Jean Valjean são a mesma pessoa.

Neste meio tempo uma das empregadas de Valjean (que tem uma filha que é cuidada por terceiros) é despedida, se vê obrigada a se prostituir e é presa.

Seu ex-patrão descobre o que acontecera, usa sua autoridade para libertá-la e a acolhe em sua casa, pois ela está muito doente.

Sentindo que ela pode morrer ele promete cuidar da filha, mas antes de pegar a criança sente-se obrigado a revelar sua identidade para evitar que um prisioneiro, que acreditavam ser ele, não fosse preso no seu lugar.

Deste momento em diante Javert volta a perseguí-lo, a mãe da menina morre mas sua filha é resgatada por Valjean, que foge com a menina enquanto é perseguido através dos anos pelo implacável Javert.

Esse filme apesar de ser antigo é um dos melhores, é interessante o trabalho com o tema perdão, redenção e com certeza é uma lição de vida tremenda. O filme é perfeito. Vale a pena conferir.

Ano de Lançamento 1998

Artigo de Mural

“Não Mandem Gravatas”



Nos idos de sessenta, século passado, já eram concorridas as sessões públicas do Cento Espírita Amor e Caridade, em Bauru.

Ontem, como hoje, uma motivação básica: a procura de auxílio para males do corpo e da alma.

Embora a racionalidade que caracteriza o Espiritismo, um contato com o Céu de pés firmes na Terra, as pessoas insistem em ver na doutrina codificada por Allan Kardec o apelo ao sobrenatural, sonhando prodígios em favor de sua saúde e bem-estar.

Tardam em compreender que o melhor benefício que devemos buscar no Centro Espírita é o esclarecimento quanto aos objetivos da jornada humana, o que estamos fazendo neste “vale de lágrimas”, de onde viemos e para onde vamos.

A par do consolo que oferece, o Espiritismo explica que os males que nos afligem são decorrentes de nossas mazelas, inspiradas no velho egoísmo humano.

Portanto, é preciso dar-lhe o contraveveno: a caridade.

A equação é simples.

- Egoísmo + Caridade = Felicidade.

Embora a caridade seja muito mais que simples doação de algo de nossa propriedade, é a primeira idéia que nos acode quando cogitamos de exercitá-la.

E porque os Centros Espíritas situam-se como postos avançados nos domínios da solidariedade, atendendo multidões de carentes, somos sempre convocados a contribuir para a sustentação de seus abençoados serviços.

Alguns dos apelos nesse sentido, que eu ouvia, ainda jovem, nas reuniões públicas do CEAC, fixaram-se em minha memória, por sua bem-humorada singularidade.

- Meus amigos - dizia o dirigente - tudo o que puderem enviar será muito bem aproveitado - gêneros alimentícios, eletrodomésticos, móveis, utensílios, roupas... Pedimos, porém, encarecidamente, atentarem à utilidade do que oferecem. Muita gente nos manda gravatas. Para quê? Pobre não usa gravata. Só se for para enforcar-se...

Hoje, como ontem, a Doutrina Espírita enfatiza a mesma necessidade de exercitarmos desprendimento. É preciso contribuir para a melhoria das condições de vida de multidões que vivem abaixo da linha da pobreza.

As instituições já não recebem gravatas velhas, algo supérfluo na atualidade, destinado a ocasiões cerimoniais.

Não obstante, acontece pior. Muita gente imagina que pratica

a caridade doando o que ficaria melhor no monturo.

Ao avaliar velhos trates, em face de faxina, reforma ou mudança, o imprestável é *pidosamente* remetido às instituições filantrópicas.

Se a “vítima” escolhida conta com um serviço de recolhimento domiciliar, fica perfeito. É só telefonar e a viatura vem buscar o entulho, evitando despesas para livrar-se dele.

É incrível, leitor amigo, mas, infelizmente, metade das doações recebidas constitui material imprestável!

Alguns exemplos:

- Vetustos aparelhos elétricos.
Ficariam bem em museus...
- Roupas bolorentas e rotas.
Nem para pano de chão...
- Carcomidos sapatos, sem par.
Para pernetas?...
- Medicamentos vencidos.
Impulso homicida?...
- Móveis imprestáveis.
Só em cenário de bombardeio...
- Colchões desconjuntados e encardidos.
Para faquires?...
- Carcaças de brinquedos.
Estímulo à imaginação?...
- Cereais carunchados.
Coisa de terrorista...

É só o trabalho de recolher e jogar fora, o que demanda esforço dos voluntários e do motorista, gasto de gasolina, tempo perdido.

Permita-me, prezado leitor, definir uma regra básica que devemos observar quando nos dispomos a atender aos apelos da solidariedade.

Usaríamos sem constrangimento o que vamos doar?

Se não serve para nós, por que haverá de servir para alguém?

Se passível de conserto ou limpeza, tomemos a iniciativa, antes de doar.

Sempre que possível, levemos pessoalmente nosso donativo, tomando contato com a instituição beneficiada, conhecendo seus serviços, suas carências...

Então, sim, estaremos exercitando a caridade, o bem que praticamos quando nos desprendemos de utilidades, deixando as inutilidades para os agentes de limpeza.

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti - pág. 63

Apoio Cultural:



Rua Amazonas,
Nº 932
Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763-7979
Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

“O homem que é alguém, tem contra si todos aqueles que se desesperam de não serem alguma coisa.”

Chamo-me Amor...

Quando, nas horas de íntimo desgosto, o desalento te invadir a alma e as lágrimas te aflorarem aos olhos Busca-Me: eu sou Aquele que sabe sufocar-te o pranto e estancar-te as lágrimas;

Quando te julgares incompreendido pelos que te circundam e vires que em torno a indiferença recrudescer, acerca-te de Mim: eu sou a Luz, sob cujos raios se aclaram a pureza de tuas intenções e a nobreza de teus sentimentos;



Quando se te extinguir o ânimo, as vicissitudes da vida, e te achares na eminência de desfalecer, chama-Me: eu sou a Força, capaz de remover-te as pedras dos caminhos de sobrepor-te às adversidades do mundo;

Quando, inclementes, te açoitarem os vendavais da sorte e já não souberes onde reclinar a cabeça, corre para junto de Mim: eu sou o Refúgio, em cujo seio encontrarás guarida para o teu corpo e tranqüilidade para o teu espírito;

Quando te faltar a calma, nos momentos de maior aflição, e te julgares incapaz de conservar a serenidade de espírito, invoca-Me: eu sou a Paciência, que te faz vencer os transes mais dolorosos e triunfar nas situações mais difíceis;

Quando te abateres nos paroxismos da dor e tiveres a alma ulcerada pelos abrolhos dos caminhos, grita por Mim: eu sou o Bálsamo, que te cicatriza as chagas e te minora os padecimentos;

Quando o mundo te iludir com suas promessas falazes e perceberes que já ninguém pode inspirar-te confiança, vem a Mim: eu sou a Sinceridade, que sabe corresponder à fraqueza de tuas atitudes e à excelssitude de teus ideais;

Quando a tristeza e a melancolia te povoarem o coração e tudo te causar aborrecimento, clama por Mim: eu sou a Alegria, que te insufla um alento novo e te faz conhecer os encantos de teu mundo interior;

Quando, um a um, te fenecerem os ideais mais belos e te sentires no auge do desespero, apela para Mim: eu sou a Esperança, que te robustece a fé e acalenta os sonhos;

Quando a impiedade se recusar a relevar-te as faltas e experimentares a dureza do coração humano, procura-Me: eu sou o Perdão, que te eleva o ânimo e promove a reabilitação de teu espírito;

Quando duvidares de tudo, até de tuas próprias convicções, e o ceticismo te avassalar a alma, recorre a Mim: eu sou a Crença, que te inunda de luz o entendimento e te reabilita para a conquista da felicidade;

Quando já não aprovares a sublimidade de uma afeição sincera e te desiludires do sentimento de seu semelhante, aproxima-te de Mim: eu sou a Renúncia, que te ensina a olvidar a ingratidão dos homens e a esquecer a incompreensão do mundo;

Quando, enfim, quiseses saber quem Sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda...

Eu sou a dinâmica da Vida e a harmonia da Natureza...

CHAMO-ME AMOR!

Emmanuel / Chico Xavier

Consientização

“Nesse dia compreendereis que estou em meu Pai e vós em mim eu em vós”. (João, 14:20)

Quando não visualizamos os nossos erros, não admitimos que somos nós que produzimos as nossas dores. Quando não percebemos que nossos inimigos residem em nossa casa mental, apontamos os outros como causa de nossos dissabores; quando não permitimos mudança no mundo interior, exigimos mudança no mundo exterior.



Quem se conscientiza do processo das leis divinas entende a dor, e encontra seu valor de contribuição para o engrandecimento da própria existência. Todas as experiências (positivas ou negativas) nos ensinam algo; basta estarmos dispostos a aprender. Nossas escolhas podem nos livrar, ou não, do cárcere da escravidão emocional.

A mensagem da Inteligência Universal é sempre aquela que incentiva a conscientização de nossas potencialidades e dons naturais. Quando despertamos espiritualmente, passamos a entender a dor por outro prisma.

A vida é um processo evolutivo no qual todos somos “criaturas caminantes”.

Precisamos ainda percorrer um longo trajeto para atingir o desenvolvimento total de nossas aptidões inatas. A Consciência Divina apenas espera nosso despertar, ou seja, que saíamos do sono da inconsciência de nós mesmos.

O ser consciente é uma criatura renovada pela experiência interior. Vive na iluminação íntima como uma pessoa comum no seio da coletividade. Seu eixo de sustentação não se encontra fora, mas dentro de si. Dispensou a segurança das expectativas e das idealizações do “eu inferior” porque tem a convicção e a estabilidade sublime do “Eu Superior”.

Não obstante a nossa origem sagrada, muitos entraves nos prendem à idéia de separação da Unidade Cósmica, contrariando o que o Mestre nos ensinou ao afirmar que *“nesse dia compreendereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós”*.

Ele se identificou com a Paternidade Celestial, à “imagem e semelhança” da Divindade que o criou.

Hammed - Um Modo de Entender Uma Nova Forma de Viver

Apoio Cultural:

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - **Tel: (31) 3762 - 0231**

Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

“Se fazes o mal só porque todo mundo faz, não sei se és homem ou animal.”

Aprendendo com Kardec



“O Livro dos Espíritos”

a) - Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?

“Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servo pode estar na primeira. Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será exaltado e aquele que se exaltar será humilhado?”

276 - Aquele que foi grande na Terra e que, como Espírito, vem a achar-se entre os de ordem inferior, experimenta com isso alguma humilhação?

“As vezes bem grande, mormente se era orgulhoso e invejoso”

277 - O soldado que depois da batalha se encontra com o seu general, no mundo dos Espíritos, ainda o tem por seu superior?

“O título nada vale, a superioridade real é que tem valor.”

278 - Os Espíritos das diferentes ordens se acham misturados uns com os outros?

“Sim e não. Quer dizer: eles se vêem, mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam, conforme à simpatia ou à antipatia que reciprocamente uns inspiram aos outros, tal qual sucede entre vós. Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo. Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus pelo de fazerem o mal, pela vergonha de sua faltas e pela necessidade de se acharem entre os que se lhes assemelham.”

279 - Todos os Espíritos tem reciprocamente acesso aos diferentes grupos ou sociedades que eles formam?

“Os bons vão a toda parte e assim deve ser, para que possam influir sobre os maus. As regiões, porém, que os bons habitam estão interditas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que não as perturbem com suas paixões inferiores.”

280 - De que natureza são as relações entre os bons e os maus Espíritos?

“Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir. É sua missão.”

281 - Por que os Espíritos inferiores se comprazem em nos induzir ao mal?

“Pelo despeito que lhes causa o não terem merecido estar entre os bons. O desejo que neles predomina é o de impedirem, quanto possam, que os Espíritos ainda inexperientes alcancem o supremo bem. Querem que os outros experimentem o que eles próprios experimentam. Isto não se dá também entre vós outros?”

282 - Como se comunicam entre si os Espíritos?

“Eles se vêem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.”

Livro do Mês



Lançamento da Lúmen Editorial

**Eliane Macarini e o Espírito Vinícius:
Chega o Terceiro Romance!
Um Livro Repleto de Ensinamentos**

Aldeia da Escuridão

Diego era um espírito duro, chefe de uma falange que habitava a Adeia da Escuridão.

Decidido a vingar-se dos inimigos passados, séculos antes na Espanha, ele agora reencontra todos os seus **d e s a f e t o s** reencarnados no Brasil, vivenciando um novo enredo para a reparação dos erros:

Vitor, um médico pediatra especializado em oncologia;

Mara, uma psicóloga que trabalha com crianças vitimadas;

Dr. Adalton, um bondoso e experiente médico espírita; e Sônia, uma boa amiga com dois filhos e perseguida pelo marido, Adamastor, entre outros personagens emocionantes.

Na espiritualidade, os espíritos Vinícius e Ineque acompanham os acontecimentos, ao lado de experiente equipe socorrista, para tentar proteger aqueles que sofrem as influências nocivas de Diego e sua falange, todas estimulando os vícios, a pedofilia e o suicídio.

Mas o amor de Deus que carregamos em nossos corações é mais forte que tudo.

Não há mal que dure para sempre...

Gênero - Romance

Espírito - Vinícius (Pedro de camargo)

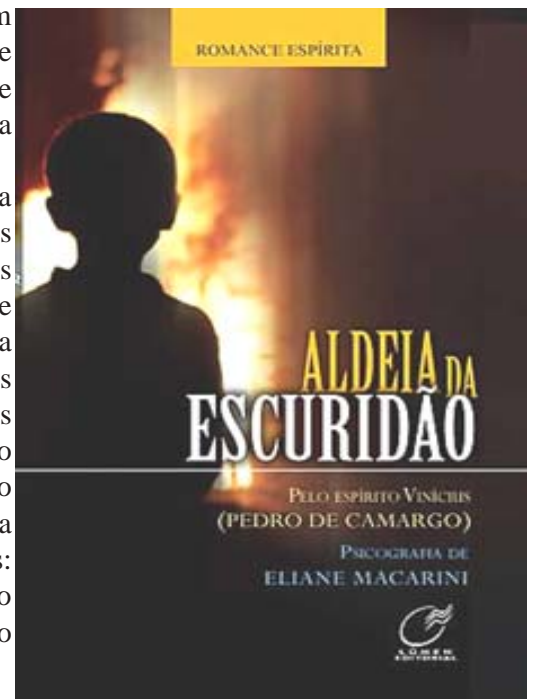
Médium - Eliane Macarini

Páginas - 312 páginas

Tamanho - 14 X 21cm

Preço de Capa - R\$ 31,90

Preço para sócio - R\$ 15,00



Lindos Casos de Chico Xavier

Um Sonho Curioso

Corria o ano de 1935. Teve um sonho curioso, que transcrevemos na íntegra, em carta enviada à Federação Espírita Brasileira e dada à publicação em seu órgão oficial - "O Reformador" - coleção do ano de 1935, página 162:



Pedro Leopoldo, 30-3-1935

Bondoso amigo Sr. Quintão,

Saudações com os meus votos de paz.

Não sei se o amigo recebeu minha última carta, mas mesmo sem saber se o estou aborrecendo, envio-lhe outra, acompanhada de duas produções mediúnicas recebidas por mim esta semana.

Peço-lhe a sua opinião muito franca sobre elas, desejando que me escreva em breves dias. Há mais de um mês tive um sonho engraçado. Sonhei que uma pessoa me apresentou Humberto de Campos num lugar do céu muito azul e brilhante e, no chão, havia uma espécie de vegetação que não deixava ver a Terra. Não vi casa alguma. O que me impressionou mais é que as pessoas que eu via estavam sob uma árvore muito grande e tão branca que, quando o sol batia nas suas frondes de folhas muito delgadas, parecia uma grande árvore de cristal.

Ele veio então ao meu lado e me estendeu a mão com bondade, dizendo: "Você é o menino do Parnaso?" Disse-me mais coisas das quais não posso me recordar.

Que diz o amigo de tudo isto? Seria minha imaginação? Não sei. Em todo o caso, mando essas páginas para o senhor ler. Estão certas as citações?

Sem mais, aguardando sua carta, espera as desculpas o amigo e menor criado às ordens.

Francisco Cândido Xavier

Dois anos depois, em 1937, a Federação Espírita Brasileira lança "Crônicas de Além-Túmulo", ditadas pelo Espírito de Humberto de Campos. Não seria o sonho um aviso preconizador de que Humberto de Campos iria utilizá-lo para transmitir mensagens?

Em abril ou maio de 1944, quando Chico se achava trabalhando numa Exposição Pecuária da cidade de Leopoldina (MG), dele se aproximou o poeta Olegário Mariano, da Academia Brasileira de Letras.

No diálogo mantido, referiu-se o poeta ao respeito que dedicava ao Espiritismo e à mediunidade e demonstrou estar bem informado sobre o que ocorria com ele, dizendo-lhe que sabia como tinha encontrado, pela primeira vez, o espírito Humberto de Campos havia, nove anos, através da sua carta publicada no "Reformador".

Era mais um testemunho de respeito ao médium.

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

Leitura - Nós Recomendamos

"Asas da Liberdade"

Depois de viver durante anos preso a um leito de dor, Jerônimo Mendonça - um grande divulgador do Espiritismo -, agora um habitante do Além, revela as causas dos males que tanto o afligiram.

No Antigo Egito, Jerônimo foi Emil. Escravizado e colocado a serviço do faraó, trabalhou na construção de gigantesco monumento, quando conheceu Najla, um anjo de bondade.

De volta à espiritualidade, se perdeu novamente, envolvido no ódio

e na vingança... Arrepentido, reencarnou na condição de filho de Ciro 2º, o Imperador da Pérsia. Jerônimo desta vez é Cambises, aquele que um dia terá o poder absoluto em suas mãos e a oportunidade de resgatar os crimes do passado. Conseguirá vencer o mal que ainda está vivo em seu coração?

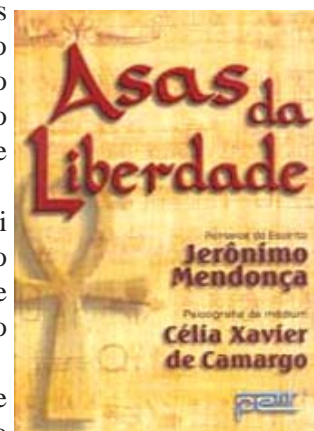
Descubra, neste romance empolgante, do que é capaz a maldade quando se junta à ambição e o gigantesco esforço de uma alma para libertar-se dessas forças tenebrosas...

Espírito: Jerônimo Mendonça

Médium: Célia Xavier Camargo

Gênero: Romance

Páginas: 352



"As almas afins se engradem constantemente repartindo as suas alegrias e os seus dons com a Humanidade inteira, não existindo limitações para o amor; embora seja ele também a luz divina a expressar-se em graus diferentes nas variadas esferas da vida."

Emmanuel

Consciência - Nosso Juiz

Pequeno, esse era o nome que vovó me deu na última vez que estive encarnado.

Hoje eu estaria nascendo se mamãe tivesse me aceito.

Meu pai me queria e sonhava em ser pai, mas minha mãe era a que pela segunda vez havia me abortado, mesmo sendo ela católica e seguidora da religião.

Ao ficar grávida se desesperava, fazia de tudo para ninguém saber até conseguir matar meu corpo e mandar meu espírito de volta, isto ela fez por duas vezes.

Após muito tratamento, muita paciência e bondade do irmãos da colônia, e a necessidade de voltar foi que aceitei reencarnar.

Tentaria de novo, seria ela, Luiza a mesma que por duas vezes me abortara, eu tentaria novamente, necessitava resgatar junto dela dívidas de um passado bem longe dos ensinamentos do Mestre Jesus.

Minha mãe acordou naquele domingo com enjôo, mas como havia tomado uma cerveja no casamento de sua irmã no sábado, pensou se tratar apenas de ressaca, sei que daqui eles tem condições de confundir um pouco os sintomas, mas não o fazem em respeito ao livre-arbítrio de cada um.

Por sorte, já fazia quatro meses que eu estava alojado em seu ventre e por suas regras estarem normais, eu ainda continua lá, só faltava cinco meses, mas vamos contar com a providência divina e no bom senso de Luiza.

Eu acabara de completar quatro meses de gravidez, quando ela notou que suas roupas estavam bem apertadas, e seus seios crescidos.

Minha mãe foi na costureira para larguear suas roupas, mas ao ver seu corpo a costureira já disse logo, porque não faz um vestido maior, assim o bebê não fica prejudicado e você se sente melhor.

E foi nesse exato momento que minha mãe resolveu se olhar no espelho, e ao ver seu corpo modificado não conteve um grito de horror, foi como se ela se descobrisse deformada e, não tendo a benção da maternidade.

Ao sair dali minha mãe já não queria mais roupas, precisava de um médico com urgência, para lhe confirmar o que ela já desconfiava, ou melhor tinha certeza.

Luiza, minha mãe morava com minha vó, mulher católica, muito temente a Deus e ao ver Luiza chegar chorando em casa foi logo perguntando, o que foi, e Luiza no auge do desespero se atirou nos braços da mãe e chorou muito, ao se acalmar um pouco ela perguntou a mãe:

- Você acha que eu engordei mamãe? Você acha que posso estar grávida?

E a mãe olhando melhor logo falou:

- É filha você engordou um pouco sim, mas daí estar grávida, você não está menstruando normalmente?

- Sim mamãe, estou, mas e esses peitos grandes, e a cintura larga, me ajude mamãe por favor.

- Filha, primeiro vamos ao médico, depois vamos ver o exame. Onde está o Alex, ele é seu noivo, vamos chamar ele e depois veremos.

Vovó Maria logo ligou para meu pai e em vinte minutos Alex, meu pai e grande amigo de outros tempos já estava em casa.

- O que foi D. Maria, aconteceu alguma coisa, Luiza não está bem?

- Não Alex, ela não está bem, acho bom você falar com ela, entre, ela está no quarto.

Luiza estava no último período de veterinária, em breve se formaria e já tinha o trabalho garantido no Haras do cunhado, ter filhos estava



longe de seus planos, era para ela inaceitável, mas, eu já estava lá no seu ventre, desejando mais que tudo viver.

Alex entra no quarto e encontra minha mãe de olhos vermelhos de tanto chorar, encolhida na cama, ela pede e implora ajuda, tudo que queria ouvir é que não era verdade o que estava suspeitando.

Mas quando ela fala de seus seios, Alex ajoelha no chão e agradece, beija sua barriga com tanto amor que chego a sentir seu beijo, grita, agradece, chora, era tudo que ele queria, um filho, um herdeiro.

Meu pai já tinha 40 anos e isso para ele era a maior alegria, gostaria de sair e gritar para o mundo o que sentia.

Mas foi nesse instante que papai conheceu a verdadeira Luiza, quanta decepção.

- Ouve bem o que vou lhe dizer Alex, se estiver grávida não quero que você interfira, eu vou tirar, não quero filho, quero formar e trabalhar como qualquer moça da minha idade. Queira você ou não, vai ser assim.

Meu pai saiu dali arrasado, não teve forças para reagir, apenas olhou para o céu e disse, Jesus nos ampare.

Já era noite de segunda-feira, minha vó deu um chá para acalmar minha mãe e pela manhã iria ao médico, havia um médico amigo da família, homem bom, amigo para todas as horas.

Dr. Rodrigo, conhecia a saúde de todos da família, mas ao ver Luiza naquela manhã, Rodrigo se preocupou e mandou que entrasse e se interou da situação.

Ao examinar superficialmente, já podia dizer com certeza, ela estava grávida, mas, vamos fazer um exame de sangue, em horas teremos o resultado.

Luiza saiu do consultório para tomar um lanche junto com a mãe, e ao retornar ao consultório já tinha o resultado positivo.

Desespero total, nem mesmo Dr. Rodrigo ou minha avó, conseguiu segurar minha mãe que pegou o carro e saiu como louca pelas ruas, deixando minha avó a pé.

Minha mãe, rodou por várias ruas e de repente lembrou de um colega da faculdade que havia trocado o curso a 2 anos de veterinária para medicina. Já estava começando residência em uma clínica ginecológica.

E foi atrás de Amiltom, a quem contou sua história.

Amiltom, espírito ainda em atraso com as leis de Deus, logo se propôs, se combinarmos no preço, eu mesmo faço o serviço.

E pela quantia de seiscentos reais e mais os custos da clínica eu estava condenado a não sobreviver.

Em menos de três horas, entre a sentença e a execução, com um pequeno corte de cesariana, fui tirado do seu ventre por mãos assassinas e ágeis, fui jogado no cesto de lixo, ainda vivi por alguns minutos, mas ninguém percebeu. Fui levado para a colônia e ainda estou em tratamento, recebo jato de luzes para fortalecer, muita terapia e acima de tudo, muito amor.

Mas voltemos a Terra, meu pai ao desconfiar da atitude de minha mãe, correu todos os hospitais e clínicas, até encontrar seu carro e sabia que ela estaria lá dentro. Mas coitado de meu pai, chegou atrasado alguns minutos e tudo já tinha sido feito. Chorou muito, não quis mais chegar perto de Luiza.

Luiza precisava muito de ajuda e ninguém sabia que ela estava lá, depois da cirurgia, uma infecção começava a se alojar no seu útero e de lá tomar outras partes do seu corpo.

Amiltom não sabia mais o que fazer.

Por sorte, em seu celular havia o número da mãe, e foi com ela que dividiu a gravidade do caso.

Dois meses internada e Luiza perdeu o útero, e o movimento das pernas.

Ainda está em uma cadeira de rodas e me vê sempre ao seu lado, mas não sou eu, mas sua consciência. O maior e mais duro juiz, a sua consciência.

Abraço de luz e amor e beijo no coração de mamãe.

As Cinco Lições

Primeira

Durante meu segundo mês na escola de enfermagem, nosso professor nos deu um questionário.

Eu era bom aluno e respondi rápido todas as questões até chegar a última que era: “Qual o primeiro nome da mulher que faz a limpeza da escola?”

Sinceramente, isso parecia uma piada. Eu já tinha visto a tal mulher várias vezes. Ela era alta, cabelo escuro, lá pelos seus 50 anos, mas como eu ia saber o primeiro nome dela?

Eu entreguei meu teste deixando essa questão em branco e um pouco antes da aula terminar, um aluno perguntou se a última pergunta do teste ia contar na nota.

“É claro!”, respondeu o professor. “Na sua carreira, você encontrará muitas pessoas. Todas têm seu grau de importância. Elas merecem sua atenção mesmo que seja com um simples sorriso ou um simples “alô”.

“Eu nunca mais esqueci essa lição e também acabei aprendendo que o primeiro nome dela era Dorothy”.

Segunda

Na chuva, numa noite, estava uma senhora negra, americana, do lado de uma estrada no estado do Alabama enfrentando um tremendo temporal. O carro dela tinha enguiçado e ela precisava, desesperadamente, de uma carona.

Completamente molhada, ela começou a acenar para os carros que passavam.

Um jovem branco, parecendo que não tinha conhecimento dos acontecimentos e conflitos dos anos 60, parou para ajudá-la.

O rapaz a colocou em um lugar protegido, procurou ajuda mecânica e chamou um táxi para ela.

Ela parecia estar realmente com muita pressa mas conseguiu anotar o endereço dele e agradecê-lo.

Sete dias se passaram quando bateram à porta da casa do rapaz. Para a surpresa dele, uma enorme TV colorida estava sendo entregue na casa dele com um bilhete junto que dizia

- “Muito obrigada por me ajudar na estrada naquela noite. A chuva não só tinha encharcado minhas roupas como também meu espírito. Aí, você apareceu. Por sua causa eu consegui chegar ao leito de morte do meu marido antes que ele falecesse. Deus o abençoe por ter me ajudado! “Sinceramente, Mrs. Nat King Cole”.

Terceira

Numa época em que um sorvete custava muito menos do que hoje, um menino de 10 anos entrou na lanchonete de um hotel e sentou-se a uma mesa.

Uma garçonete colocou um copo de água na frente dele.

- “Quanto custa um Sundae?” - ele perguntou.

- “50 centavos” - respondeu a garçonete.

O menino puxou as moedas do bolso e começou a contá-las.

- “Bem, quanto custa o sorvete simples?” - perguntou o garoto.

A essa altura, mais pessoas estavam esperando por uma mesa e a garçonete perdendo a paciência..

.- “35 centavos” - respondeu ela, de maneira brusca.

O menino, mais uma vez, contou as moedas e disse:

- “Eu vou querer, então, o sorvete simples”.

A garçonete trouxe o sorvete simples, a conta, colocou na mesa e saiu.

O menino acabou o sorvete, pagou a conta no caixa e

saiu. Quando a garçonete voltou, começou a chorar a medida que ia limpando a mesa pois ali, do lado do prato, tinham 15 centavos em moedas...

Ou seja, o menino não pediu o Sundae porque queria que sobrasse a gorjeta da garçonete.

Quarta

Em tempos bem antigos, um rei colocou uma pedra enorme no meio de uma estrada.

Então, ele se escondeu e ficou observando para ver se alguém tiraria a imensa rocha do caminho.

Alguns mercadores e homens muito ricos do reino passaram por ali e simplesmente deram a volta pela pedra.

Alguns até esbravejaram contra o rei dizendo que ele não mantinha as estradas limpas, mas, nenhum deles tentou sequer mover a pedra dali.

De repente, passa um camponês com uma boa carga de vegetais. Ao se aproximar da imensa rocha, ele pôs de lado a sua carga e tentou remover a rocha dali.

Após muita força e suor, ele finalmente conseguiu mover a pedra para o lado da estrada. Ele, então, voltou a pegar a sua carga de vegetais mas notou que havia uma bolsa no local onde estava a pedra.

A bolsa continha muitas moedas de ouro e uma nota escrita pelo rei que dizia que o ouro era para a pessoa que tivesse removido a pedra do caminho.

O camponês aprendeu o que muitos de nós nunca entendeu: “Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição”.

Quinta

Há muitos anos atrás, quando eu trabalhava como voluntário em um hospital, eu vim a conhecer uma menininha chamada Liz, que sofria de uma terrível e rara doença.

A única chance de recuperação para ela parecia ser através de uma transfusão de sangue do irmão mais velho dela de apenas 5 anos que, milagrosamente, tinha sobrevivido à mesma doença e parecia ter, então, desenvolvido anticorpos necessários para combatê-la.

O médico explicou toda a situação para o menino e perguntou, então, se ele aceitava doar o sangue dele para a irmã.

Eu vi ele hesitar um pouco, mas, depois de uma profunda respiração ele disse:

- “Tá certo, eu topo... Se é para salvá-la...”

À medida que a transfusão foi progredindo, ele estava deitado na cama ao lado da cama da irmã e sorria, assim como nós também, ao ver as bochechas dela voltarem a ter cor.

De repente, o sorriso dele desapareceu e o garotinho empalideceu...

Olhou para o médico e perguntou com a voz trêmula:

- “Eu vou começar a morrer logo?”

Por ser tão pequeno e novo, o menino tinha interpretado mal as palavras do médico, e pensou que teria que dar todo o sangue dele para salvar a irmã!

Compreensão e Atitude

“Trabalhe como se você não precisasse do dinheiro, ame como se você nunca tivesse se machucado e dance como você dançaria se ninguém estivesse olhando”.

Pense muito nisto. Paz e luz.

:o) Papo Kbça



Oi, Gente! Saluton.
Como estão as coisas?
Tudo bacaninha?

Espero que não se deixem influenciar pelos últimos acontecimentos: Crise, sequestro em Santo André, briga de polícias... estas coisas que servem para encher os noticiários e dar audiência.

E, só dá audiência porque o ser humano dá muito valor, ainda, a este tipo de situação.

Violência gratuita??

Não.

Violência custa caro.

À sociedade, ao país, ao planeta, à vida.

Muito caro.

Já o amor, não, o amor é gratuito.

Não precisa nem procurar, tá dentro de nós. Faz parte da gente, de cada um de nós, filho de Deus. Até bandido ama.

O amor é a essência da vida.

Ao nos afastarmos desta essência, aí sim, a coisa fica feia.

Só há guerra onde não há amor.

Só a violência onde não há amor.

Mas não o amor exagerado, que faz uma pessoa, por “amor”, matar a pessoa que ama, ou fazer algum mal.

Estamos falando do amor puro e sincero.

Este que só faz bem.

A gente tem que cultivar este amor. O tempo todo.

No nosso dia-a-dia. Na escola, trabalho, com os vizinhos e, principalmente, na nossa família.

Porque as brigas de família acontecem, adivinha porquê?

Sim, falta de amor.

Respeito é amor.

Caridade é amor.

Alegria é amor.

Carinho, afeto... Amor.

Quem ama, de verdade, sorri.

Então sorria mais.

Se o mundo anda de pernas pro ar, é falta de amor das pessoas. Porém, a Sabedoria Divina tudo vê. O Criador sabe o que faz.

Tudo tem sua razão de ser e acontecer. Pode parecer que não tem solução, mas é só aparência. Deus sabe o momento certo de agir.

As aflições servem de burilamento e, por que não, pra desenvolvermos o nosso amor e a caridade pelos que nos rodeiam.

A dor une as pessoas.

O Amor une mais, e mais rápido.

Mas a gente prefere o caminho mais longo.

Ah, como somos teimosos!

Quando é que a gente aprende hein?!

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com

O Marasmo das Boas Intenções

Há uma questão em O Livro dos Espíritos, obra fundamental da filosofia espírita, em que Allan Kardec faz a seguinte indagação às entidades espirituais que entrevista:

- Por que os maus ainda dominam o mundo?

E os espíritos respondem assim:

- Porque eles são audaciosos. Os bons, embora mais numerosos, são tímidos. O dia em que estes quiserem e se organizarem, dominarão.

Particularmente, não tenho dúvida de que vivemos numa sociedade predominantemente constituída de gente boa, honesta e, acima de tudo, bem-intencionada. Tão bem-intencionada, que cada vez mais mostra sua capacidade de se indignar diante do mal. O que ainda ontem era tolerado ou até permitido por normas que existiam justamente para proteger os interesses dos poderosos hoje causa revolta e indignação na maioria.

Mas, segundo a sabedoria popular, de boas intenções o inferno está cheio. Vivemos, hoje, um tempo de muitas belíssimas intenções que, via de regra, conseguem, mesmo, se materializar em diplomas legais modelares. Há não muito tempo, imaginamos poder resolver todos os problemas da nação com uma nova Constituição.

Os mais modernos direitos humanos e sociais foram arrolados numa Carta que é, convenhamos, uma primorosa declaração de boas intenções.

A partir dela, se multiplicaram os diplomas legais protegendo os consumidores, a criança e o adolescente, os idosos, os deficientes, as minorias raciais etc.

Formulamos também meticulosa lei de responsabilidade fiscal, buscando impor limites a administradores perdulários. Aprimoramos a lei eleitoral, visando a aperfeiçoar as eleições a cargos públicos.

Mas também há um ditado, normalmente expresso em castelhano, que diz: “Hecha la ley, hecha la trampa”, ou seja, uma vez feita a lei, logo se buscam mecanismos para transgredi-la.

Aí é que entra o conceito formulado pelos interlocutores espirituais de Allan Kardec: os maus são audaciosos; os bons são tímidos. Dificilmente vão além das intenções.

Para uma sociedade funcionar é preciso bem mais que intenção. É necessária, em primeiro lugar, uma ética que nasça da alma e que ali seja cultivada e permanentemente impulsionada por uma educação voltada aos valores supremos do amor e da justiça, da ordem e da paz

E mais do que isso. É necessária a mobilização geral dos que cultivam verdadeira e intimamente esses valores. Uma mobilização solidária contra a injustiça e a corrupção, em favor de uma sociedade intrinsecamente ordeira e justa.

O grande problema é que isso exige renúncia pessoal. Enquanto a ética e a moralidade pública forem apenas bandeira política, meios para a conquista de espaços, sem que antes se as cultivem na intimidade do ser, esse objetivo não se concretiza.

É preciso, enfim, nos darmos conta de que, em cada ato de nossa vida, privada ou pública, temos o dever de sermos justos, independentemente da idéia de que isso vá ou não nos propiciar alguma vantagem.

Só um sentimento assim, vindo da alma e sem nada pedir em troca, nos capacita à ação construtiva, arrancando-nos do marasmo das boas intenções.

Milton R. Medran Moreira - Advogado e jornalista

Livro de Novembro

Após uma espera ansiosa de quase dois anos, chega exclusivamente para o Clube do Livro, "A Ferro e a Flores" de Lygia Barbiéri Amaral, autora de:

O Sono dos Hibiscos
O Jardim dos Girassóis
A luz Que Vem de Dentro
O Silêncio dos Domingos

Um Lançamento da Lachâtre Editora

A Ferro e Flores

Um obstáculo pode ser percebido como limite ou oportunidade de superação, dependendo da disposição em que se coloca o observador.

Nesta trama envolvente a autora aborda profundamente o tema do alcoolismo, como um dos mais graves problemas do país.

Através do mapeamento dos envolvidos - doentes, familiares e amigos, de ambos os planos da vida - ela esquadrinha as causas e conseqüências, e apresenta os obstáculos e atalhos para a solução do problema.

A ferro e fogo, nada se consegue, mas, a ferro e flores, tudo é possível.

Gênero - Romance

Autora - Lygia Barbiéri Amaral

N.º de páginas - 640

Faça sua encomenda até o dia:

26 de Novembro

Não deixe para última hora

Preço Normal - R\$ 39,00

Preço do Clube - R\$ 15,00



Delícias da Nossa Cozinha

Torta Crocante de Frango

Ingredientes:

Massa:

- ⇒ 03 xícaras de (chá) de farinha de trigo;
- ⇒ 01 embalagem de margarina cremosa (250 g);
- ⇒ 01 ovo grande;
- ⇒ 01 pitada de sal;

Recheio:

- ⇒ 03 colheres de (sopa) de queijo parmesão ralado;
- ⇒ 01 colher de (sopa) de margarina cremosa;
- ⇒ 500 gramas de peito de frango, cozido e desfiado;
- ⇒ 01 maço de cheiro verde picado;
- ⇒ 01 lata de ervilhas (200 gr.);
- ⇒ 12 azeitonas pretas picadas;
- ⇒ 01 dente de alho amassado;
- ⇒ Pimenta do reino;
- ⇒ 01 cebola picada;
- ⇒ Sal;

Modo de Preparo:

Massa:

Peneirar a farinha com o sal e fazer uma cova no centro.

Colocar a margarina em pedacinhos, e o ovo.

Misturar os ingredientes com as pontas dos dedos até formar uma espécie de farofa grossa.

Trabalhar a massa até que a margarina esteja completamente integrada com a farinha, e a massa bem macia.

Enrolar formando uma bola e está pronta para o uso.

Recheio:

Aquecer a margarina e refogar a cebola e o alho até dourarem levemente. Juntar o frango, mexer bem e acrescentar as ervilhas e as azeitonas.

Mexer por 5 a 10 minutos, juntar o queijo e tempere com o sal e a pimenta.

Antes de tirar do fogo, misturar bem o cheiro-verde.

Forrar o fundo e as laterais de uma fôrma redonda (27 cm de diâmetro) com 2 partes da massa.

Espalhar o recheio por cima e cobrir com o restante da massa.

Pincelar a superfície da torta com gema batida, para obter um apetitoso dourado.

Levar para assar ao forno médio (180°), preaquecido, por 45 minutos.



Apoio Cultural:



ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL

Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761 - 5976
Fax: (31) 3763 - 7633

Visite o



G.E.I.A

na internet
na internet
na internet
na internet

www.geiacl.com.br

Faça sua Parte

Divulgue a Doutrina Espírita

"Se cada um de seus dias for uma centelha de luz, no fim de sua vida você terá iluminado o mundo."

Parábola dos Lavradores Homicidas

“Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e construiu nela um lagar e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.

E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

Depois enviou outros servos, em maior número que os primeiros; e eles fizeram o mesmo.

E por último, enviou-lhes seu filho, dizendo:

- “Terão respeito a meu filho”.

Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si:

Este é o herdeiro: vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram.

Quando, pois vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Dará afrontosa morte a esses maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe dêem os frutos.”

(Mateus, cap XXI - Vers. 33 - 41)

Interpretação:

Esta parábola do Mestre encerra profunda advertência à Humanidade.

O Senhor que construiu a propriedade e a arrendou é Deus, os servos que foram, posteriormente, enviados para reclamar os frutos aos lavradores, foram os profetas.

O filho do dono da vinha foi Jesus, que também foi imolado pelos lavradores.

Quando vier, pois, o dono, isto é, quando chegar o tempo propício para a prestação de contas, quando a Justiça Divina cair pesadamente sobre os que não acatam a vontade de Deus, os lavradores maus terão que prestar conta das faltas cometidas, cuja herdade ser-lhe-á retirada das mãos, e entregue a novos lavradores que dela cuidarão, com apreço e estima.

A Humanidade continua a viver na vinha, da qual ela é mera depositária. Os nossos ascendentes aniquilaram todos quantos foram enviados para advertí-los sobre o cuidado a ser tomado com a herdade, não escapando nem o Ungido de Deus, que é Jesus Cristo.

Compete, pois, aos atuais habitantes da Terra respeitar a vontade de Deus, zelando pela evolução do mundo, envidando esforços para que tudo quanto o Senhor lhes deu para usufruto não seja empregado de modo egoístico, mas sim, em benefício geral.

Os bens confiados ao gênero humano o são de modo transitório. Todos aqueles que deles fazem má aplicação, terão que voltar à Terra em cumprimento às leis de reencarnação, a fim de colher os frutos amargos gerados pelo egoísmo, sofrendo as conseqüências lógicas das suas próprias intemperanças.

Costuma-se dizer que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória, por isso, torna-se imperioso que os homens se capacitem da importância de obedecer os ditames da Justiça Divina, para que não venham a sofrer as conseqüências nefastas de suas próprias

recalcitrâncias em permanecerem nas veredas do mal.

O reino de Deus não vem por sinais exteriores; precisamos construí-lo pacientemente em nossos corações. O reino de Deus não é subjetivo ou pertence a um mundo estranho. Ele foi implantado na Terra, e está crescendo entre os homens e as nações de boa vontade.

Não houve porém, entretanto, a ressonância de vida: muitos profetas foram apedrejados e mortos; o Messias foi crucificado.

O Reino de Deus se fundamenta nas primícias dos postulados do evangelho. A sua lei básica é o Amor; a sua bandeira é a justiça; o seu escudo é a Verdade; o seu símbolo é a Paz. Seu objetivo consiste em irmanar o gênero humano de modo a haver **“um só rebanho sob a égide de um só pastor”**.

Não é um reino que se impõe, mas que expõe; não quer vencer, mas convencer; que quer ação em vez de adoração; que pretende transformar os homens em lídimos herdeiros de um Pai soberanamente justo e bom. Suas guerras são feitas apenas contra o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a inveja, o ódio, o ciúme, e outras formas de viciação.

Livro: *As Maravilhosas Parábolas de Jesus* - Paulo Alves Godoy

“Tenha firmeza em suas atitudes e persistência em seu ideal. Mas seja paciente, não pretendendo que tudo lhe chegue de imediato. Há tempo para tudo. E tudo o que é seu virá às suas mãos, no momento oportuno. Saiba esperar o momento exato em que receberá os benefícios que pleiteia. Aguarde com paciência que os frutos amadureçam para que possa apreciar devidamente sua doçura.”

Minutos de Sabedoria

Apoio Cultural:

Av. Prefeito Telésforo C. Resende,
Nº 189 - Centro

Filial:

Rua Dr. Melo Vianna,
Nº 114 - Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

spatífilus.

www.spatifilus.com.br

Tel: (31) 3769 - 2826

“Se compreenderes a beleza profunda de uma vida, sofrerás, mas sorrirás sempre.”

Os Intelectuais

Com minhas desculpas pela generalização, mas existem dois tipos difíceis de agüentar: um é o intelectual quando se torna espírita, o outro, o espírita quando se torna intelectual.

Alguém deve estar se perguntando o quê, afinal, é um intelectual? Nós sabemos o que é. Houve um general-presidente, cujo nome esquecemos a pedido dele, que ao ser informado que os intelectuais queriam a abertura perguntou o que era um intelectual, e questionou porquê o Chico Buarque era chamado de intelectual e ele não, pois, se fosse porque o Chico sabia matemática, ele também sabia! Mas isto não vem ao caso, vamos voltar ao primeiro parágrafo.

O intelectual nunca se defrontou seriamente com o assunto Espiritismo. Não o encontrou nos tratados de filosofia, nos bancos acadêmicos nem pós-acadêmicos, nas tertúlias críticas ou artísticas, nas rodinhas do bar. Somente nas conversas escrachadas sobre bons e maus fluidos, espíritos que baixam, superstições e assombrações.

Eis que numa esquina da vida, seja por que razão for, encontra-se e convence-se do Espiritismo. Descobre que o tal Kardec tinha razão, e o ingênuo padeiro de sua rua também: os espíritos existem, comunicam-se através dos médiuns, reencarnam, auxiliam, obsidiam, e outras coisas mais.

Pronto, é o que basta! Toma-se de ansiedade, julga-se o primeiro intelectual a tomar consciência disso, já que em toda sua vida acadêmica não notou tal importante verdade, e se prepara para ser o Paulo de Tarso do Espiritismo.

Daí que a nossa imperfeição torna difícil suportar sua natural ansiedade em fazer todo mundo aceitar o que ele acabou de aceitar, e em achar que tudo foi feito errado antes dele na divulgação do Espiritismo. Demora algum tempo até notar que já existe uma sólida filosofia estruturada sobre essas verdades elementares, competindo a ele estudá-la humildemente e acrescentar seus valiosos e bem-vindos tijolos à construção permanente.

O espírita de berço, crisma seus conhecimentos nas aulas dominicais e na mocidade, cresce adquirindo uma visão história onde Kardec se agiganta e o Espiritismo é uma importante etapa na evolução da humanidade.

Ao entrar na faculdade e iniciar seu relacionamento com o mundo oficial do conhecimento não vê nada disso. Entre os professores, os veteranos, os doutorandos, os intelectuais ninguém o conhece e, quando alguém o conhece pede para que fale baixinho sobre ele, não vão os outros escutarem.

Então ele se decepciona. Por um lado, sente-se traído pela família, pelo centro, pelos amigos, que até então lhe deram uma visão, ao que lhe parece agora, distorcida da realidade cultural.

Por outro sente-se indignado porque a cultura oficial marginaliza algo que ele percebe ser importante. Daí que a nossa imperfeição torna, também nesse caso, difícil suportar sua natural ansiedade.

Ele se divide entre, de um lado, achar que Kardec e o Espiritismo estão superados; que tudo, a linguagem, as formulações, etc., devem ser atualizados; que nós, espíritas mais antigos, não sabemos o que ele descobriu agora sobre física quântica, holismo, paradigmas, etc., pois se o soubéssemos não ficaríamos a falar em fluidos e revelações. E, por outro lado, o desejo quase intempestivo de fazer que a universidade aceite o Espiritismo como ciência.

O Espiritismo, na definição de Kardec, é a ciência que estuda os espíritos, sua vida, sua evolução e as relações entre os que estão nesta vida e os que estão na outra.

O objeto da ciência espírita é, portanto, o espírito. Ora, ele não poderá ser aceito no rol das ciências oficiais, enquanto estas não aceitarem o seu objeto.

As corporações científicas já assimilaram as ciências que têm como objeto a mediunidade, ainda que não com esta denominação, como por exemplo a parapsicologia. Mas, o que para a parapsicologia é objeto, para o Espiritismo é apenas instrumento para o estudo de seu verdadeiro objeto.

João Alberto Vendrani Donha - Curitiba, Paraná

Reuniões e Estudos:

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes
Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:
Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes
Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h
Em Novembro dias: 03 e 17

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h
Em Novembro dias: 10 - 24

Campanha do Quilo:
Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:
Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana
Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

Apoio Cultural:



Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02
Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3761-4127



Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica - Balancete
Outubro 2008

Entrada

| Ordem | Descrição | Valor |
|--------------|---------------------------------------|---------------------|
| 01 | Contribuição - Reunião de Terça-feira | R\$ 20,00 |
| 02 | Clube do Livro - Mensalidades | R\$ 830,00 |
| 03 | Doações | R\$ 40,08 |
| 04 | Venda de Livros | R\$ 572,00 |
| 05 | Clube do Livro - Parceria Ouro Branco | R\$ 21,00 |
| 06 | Patrocínio - Jornal ALEGrIA | R\$ 40,00 |
| Total | | R\$ 1.523,08 |

Despesas

| Ordem | Descrição | Valor |
|--------------|--------------------------------------|---------------------|
| 01 | Pagamento Limpeza do Grupo | R\$ 70,00 |
| 02 | Duplicata - Livro Clube de Outubro | R\$ 647,00 |
| 03 | Cemig - Luz | R\$ 51,88 |
| 04 | Duplicata - Compra Livros - Livraria | R\$ 528,34 |
| 05 | Botijão de Gás - Cozinha | R\$ 74,00 |
| 06 | Jornal ALEGrIA - Gráfica Central | R\$ 217,00 |
| 07 | Pagamento Internet - Site do GEIA | R\$ 20,00 |
| 08 | Compra de copos descartáveis | R\$ 130,00 |
| 09 | Compra de Mantimentos | R\$ 168,50 |
| 10 | Festa das Crianças | R\$ 27,50 |
| 11 | Manutenção do Mimeógrafo | R\$ 70,00 |
| 12 | Galões de Água | R\$ 12,00 |
| 13 | Xerox - Clube do Livro | R\$ 1,50 |
| Total | | R\$ 2.017,72 |

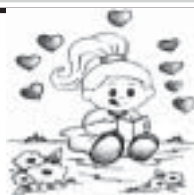
Fechamento

| Ordem | Descrição | Valor |
|--------------------|----------------|---------------------|
| 01 | Saldo Anterior | R\$ 5.361,36 |
| 02 | Entrada | R\$ 1.523,08 |
| 03 | Despesas | R\$ 2.017,72 |
| Saldo Atual | | R\$ 4.866,72 |

Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados



Rua Wenceslau Brás - Nº 52 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763 - 3730



Cantinho da Criança

A Balança

Quando menino eu vivia brigando com meus companheiro de brinquedos. E voltava para casa lamuriando e queixando-me deles. Isto ocorria, as mais das vezes, com Beto, o meu melhor amigo.

Um dia, quando corri para casa e procurei mamãe para queixar-me do Beto ela me ouviu e disse o seguinte:

- Vai buscar a sua balança e os blocos.

- Mas, o que tem isso a ver com o Beto?

- Você verá... Vamos fazer uma brincadeira.

Obedeci e trouxe a balança e os blocos. Então ela disse:

- Primeiro vamos colocar neste prato da balança um bloco para representar cada defeito do Beto. Conte-me quais são.

Fui relacionando-os e certo número de blocos foi empilhado daquele lado.

- Você não tem nada mais a dizer? Eu não tinha e ela propôs:

Então você vai, agora, enumerar as qualidades dele. Cada uma delas será um bloco no outro prato da balança.

Eu hesitei, porém ela me animou dizendo:

- Ele não deixa você andar em sua bicicleta? Não reparte o seu doce com você?

Concordei e passei a mencionar o que havia de bom no caráter de meu amiguinho. Ela foi colocando os blocos do outro lado. De repente eu percebi que a balança oscilava. Mas vieram outros e outros blocos em favor do Beto.

Dei uma risada e mamãe observou:

- Você gosta do Beto e ficou alegre por verificar que as suas boas qualidades ultrapassam os seus defeitos. Isso sempre acontece, conforme você mesmo vai verificar ao longo de sua vida.

E de fato. Através dos anos aquele pequeno incidente de pesagem tem exercido importante influência sobre meus julgamentos. Antes de criticar uma pessoa, lembro-me daquela balança e comparo seus pontos bons com os maus. E, felizmente, quase sempre há uma vantagem compensadora, o que fortalece em muito a minha confiança no gênero humano.

Da obra: *E, para o resto da vida* de Wallace Leal V. Rodrigues
Jornal Mundo Espírita - Fevereiro de 2000



ALEGrIA



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião

Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000

CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br

Site - <http://www.geiacl.com.br>

Impressão:

Central Gráfica:

(31) 3762-3182